

CCIH
Núcleo de Segurança do Paciente
Gestão de Risco
Notificação de Eventos

Camila Barcia

O que é Infecção Hospitalar?

Conceitos

Infecção Hospitalar:

- Qualquer infecção adquirida após a internação do paciente, que se manifeste durante a internação ou mesmo após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares
- Toda manifestação clínica de infecção que se apresentar a partir de 72 (setenta e duas) horas após a admissão;

MS - Portaria 2616/1998



Infecção Hospitalar

É a mais frequente e grave complicação que acontece em pacientes hospitalizados;

Uma infecção hospitalar (IH) acrescenta em média 5 a 10 dias ao período de internação;

Eleva os custos;

Importante causa de morte durante a hospitalização.

1,7 milhão de IH/anos nos EUA;

4,5 IH para cada 100 altas;

99.000 mortes/ano;

Custo anual de US\$ 5-10 bilhões



Um breve histórico no mundo

330 a.C.

Construção do 1º hospital urbano – Possuía caráter social, não curativa. Para doentes pobres, peregrinos e inválidos

Inserção dos médicos, segregação de doentes por patologia – primeiras medidas básicas para a prevenção da IH

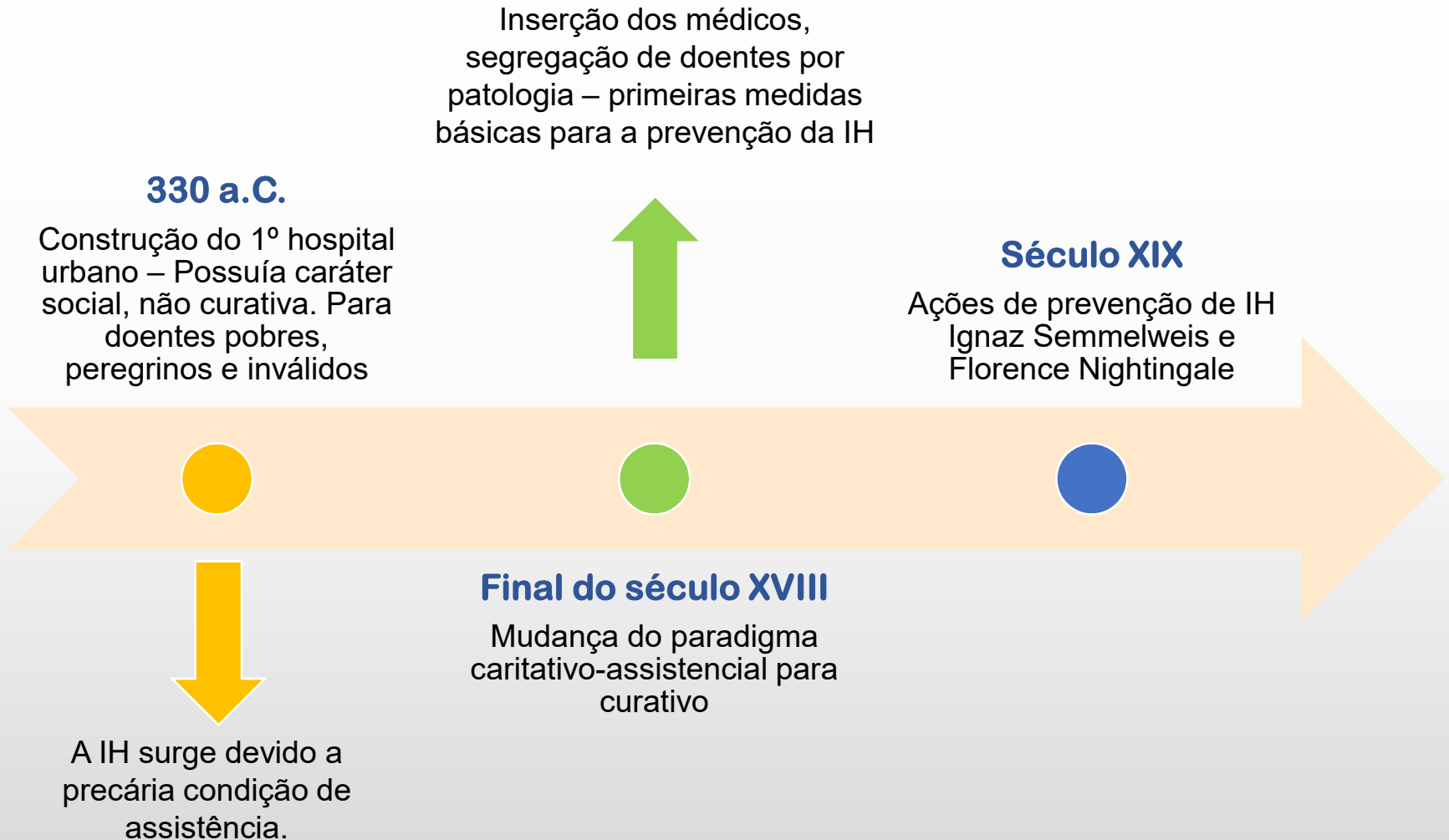
Século XIX

Ações de prevenção de IH
Ignaz Semmelweis e Florence Nightingale

Final do século XVIII

Mudança do paradigma caritativo-assistencial para curativo

A IH surge devido a precária condição de assistência.



Um breve histórico no Brasil

1983

Divulgação de IH pela imprensa
Publicação da portaria MS 196 – recomenda a criação de CCIH

1992

Substituição da portaria MS 196/1983 pela 930 – obriga a implantação do PCIH

1998

Substituição da portaria MS 930/1992 pela 2616/1998 – obriga implantação do SCIH e estabelece normas para prevenção e controle de IH.

1985

Morte do presidente Tancredo Neves – sepse secundária infecção pós cirúrgica (diverticulite)
Criação de associações de profissionais (ABIH, APECIH, AMECIH)

1997

Lei 9431 – obriga a manutenção do PCIH

Legislação Brasileira - Histórico

Portaria MS 196/83

- Hospitais deverão manter CCIH
- Critérios diagnósticos de IH
- Notificação controlada de IH: Busca passiva

Portaria MS 930/92

- Hospitais deverão manter Programa de Controle de IH
- Serviço de Controle de Infecção Hospitalar
- Notificação ativa de casos

Portaria 2616

MEMBROS CONSULTORES - CCIH

- Administração
- Médico
- Enfermagem
- Laboratório de Microbiologia
- Farmácia
- “Outros”

MEMBROS EXECUTORES- SCIH

- Enfermeiro
- Médico, preferência infectologista.

Portaria 2616

Art. 5º A inobservância ou o descumprimento das normas aprovadas por esta Portaria sujeitará o infrator ao processo e às penalidades previstas na Lei nº 6.437, de 20 agosto de 1977, ou outra que a substitua, com encaminhamento dos casos ou ocorrências ao Ministério Público e órgãos de defesa do consumidor para aplicação da legislação pertinente (Lei nº 8.078/90 ou outra que a substitua).

Anexo 1: Organização e Competências

Anexo 2: Conceitos e Critérios Diagnósticos IH

Anexo 3: Vigilância Epidemiológica e indicadores das IHS

Anexo 4: Lavagem das Mãos

Anexo 5: Recomendações Gerais

Portaria 2616

1. O Programa de Controle de Infecções Hospitalares (PCIH) é um conjunto de ações desenvolvidas com vistas à redução máxima possível da incidência e da gravidade das infecções hospitalares.
2. Para a adequada execução do PCIH, os hospitais deverão constituir Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), **órgão de assessoria à autoridade máxima da instituição (DIREÇÃO)** e de execução das ações de controle de infecção hospitalar.

Portaria 2616

A CCIH deverá ser composta por profissionais da área de saúde de nível superior:

- Até 70 leitos: 1 médico e 1 enfermeiro(a)
- > 70 leitos: médico, enfermagem, farmácia, microbiologia e administração

Mínimo de 2 membros executores / 200 leitos ou fração, sendo enfermeiro (6 h/d) e demais categorias (4 h/d)

A CCIH deverá ser acrescida de outros profissionais ou ter um aumento da carga (2 horas) / 10 leitos caso hajam leitos de **pacientes críticos**: UTI; berçário de alto risco; queimados; transplante; AIDS; hemato-oncológicos

Atualidade

- Proliferação de leitos de UTI (rede privada) e de procedimentos de alta complexidade (SUS) para manter viabilidade econômica das instituições;
- Ingresso das Instituições nas Certificações de Qualidade;
- Emergência de MDROs;
- Aumento tarefas;
- Maior tempo dedicado a treinamento de profissionais;
- Maior tempo gasto em documentação, notificações, monitorização, relatórios, evidências.

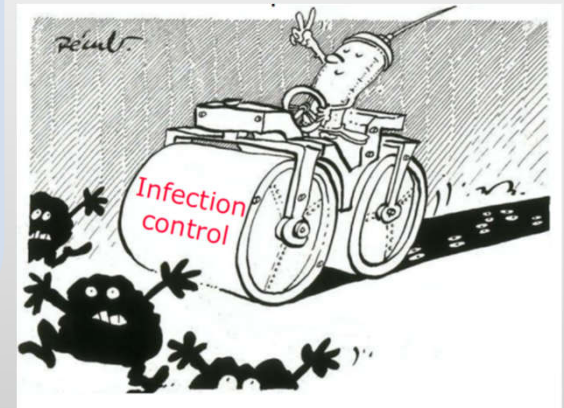
Atuação

A CCIH é responsável por:

- Planejar, organizar, gerenciar e avaliar o PROGRAMA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Objetivo principal:

- Garantir a segurança dos pacientes que são atendidos para a realização de procedimentos médicos ou para internação hospitalar, reduzindo o risco de transmissão de doenças infecciosas entre pacientes, profissionais e visitantes



**Ações
planejadas e
efetivas**



**Assegurar a adesão
dos profissionais às
recomendações e
normatizações para
prevenção e controle
de IHs**



**Cumprimento das
normas para
pacientes, visitantes e
acompanhantes**

Existe taxa de infecção ZERO?

Não existe taxa de infecção
ZERO

Existem infecções que não
podem ser evitadas porque
dependem do estado de saúde
do paciente.

Existem infecções que podem
ser evitadas através de
medidas de prevenção e
controle e do trabalho da CCIH.

Posso comparar taxas de infecção entre hospitais diferentes?



Não se compara taxas entre hospitais

Diferentes hospitais podem possuir taxas de infecção completamente diferentes

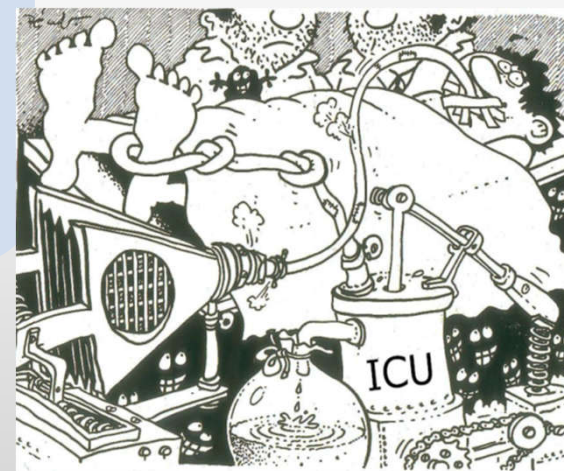
Hospitais com maior tecnologia costumam atender pacientes mais graves – podem possuir uma taxa de IH maior

Como controlar e prevenir as infecções hospitalares

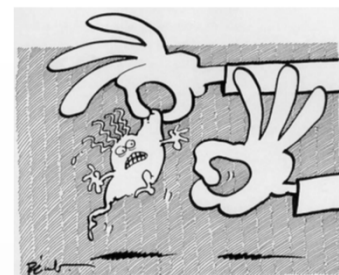
Como controlar e prevenir as infecções hospitalares?

Vigilância
Epidemiológica

Medidas de
Prevenção e
Controle



Medidas de Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares



Higienização das mãos

Garantia da desinfecção e esterilização dos artigos e equipamentos

Padronização de antimicrobianos

Higienização ambiental

Padronização de procedimentos e rotinas

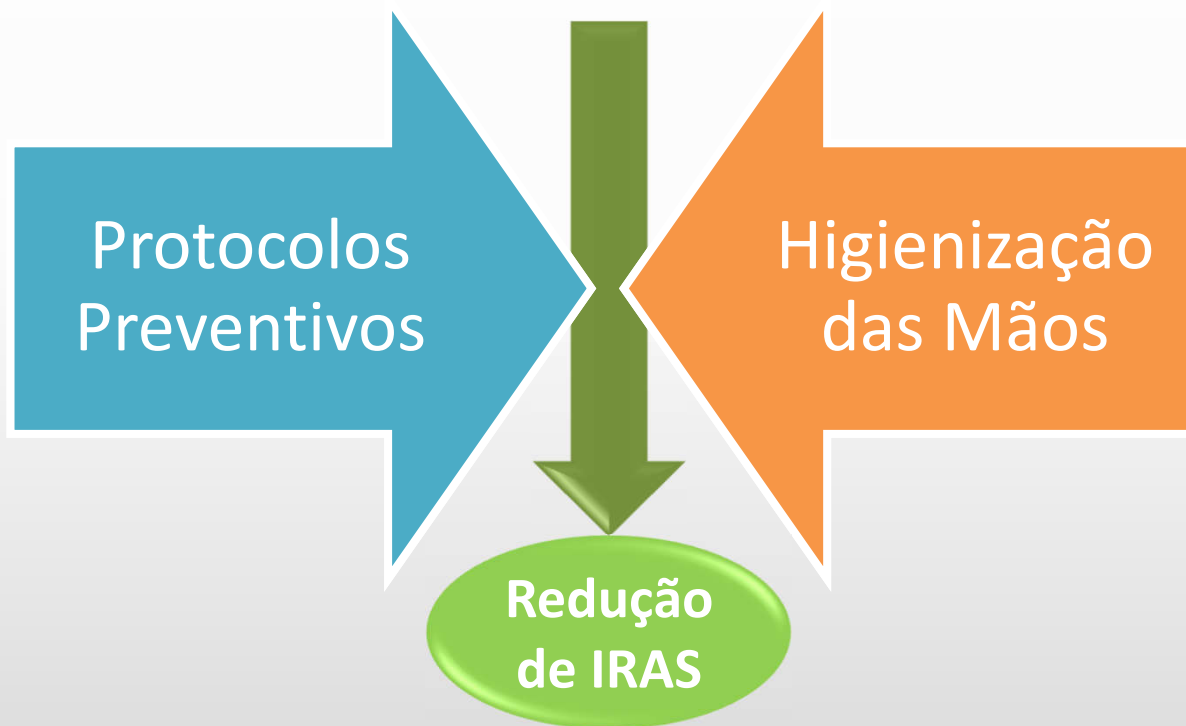
Precauções e isolamento

Cuidados com pérfuro cortante

Uso de EPIs

Medidas específicas para cada infecção

Principais medidas de prevenção e controle das IRAS



Atividades do SCIH

Vigilância Epidemiológica;

Gerenciamento de Isolamento;

Reunião Mensal/Divulgação de Taxas/Relatórios;

Treinamentos/Capacitação/Introdutórios/Educação Permanente;

Visitas Técnicas;

Controle de Antimicrobianos;

Implantação/Gerenciamento de Bundles;

Controle de Surto;

Validação de Protocolos;

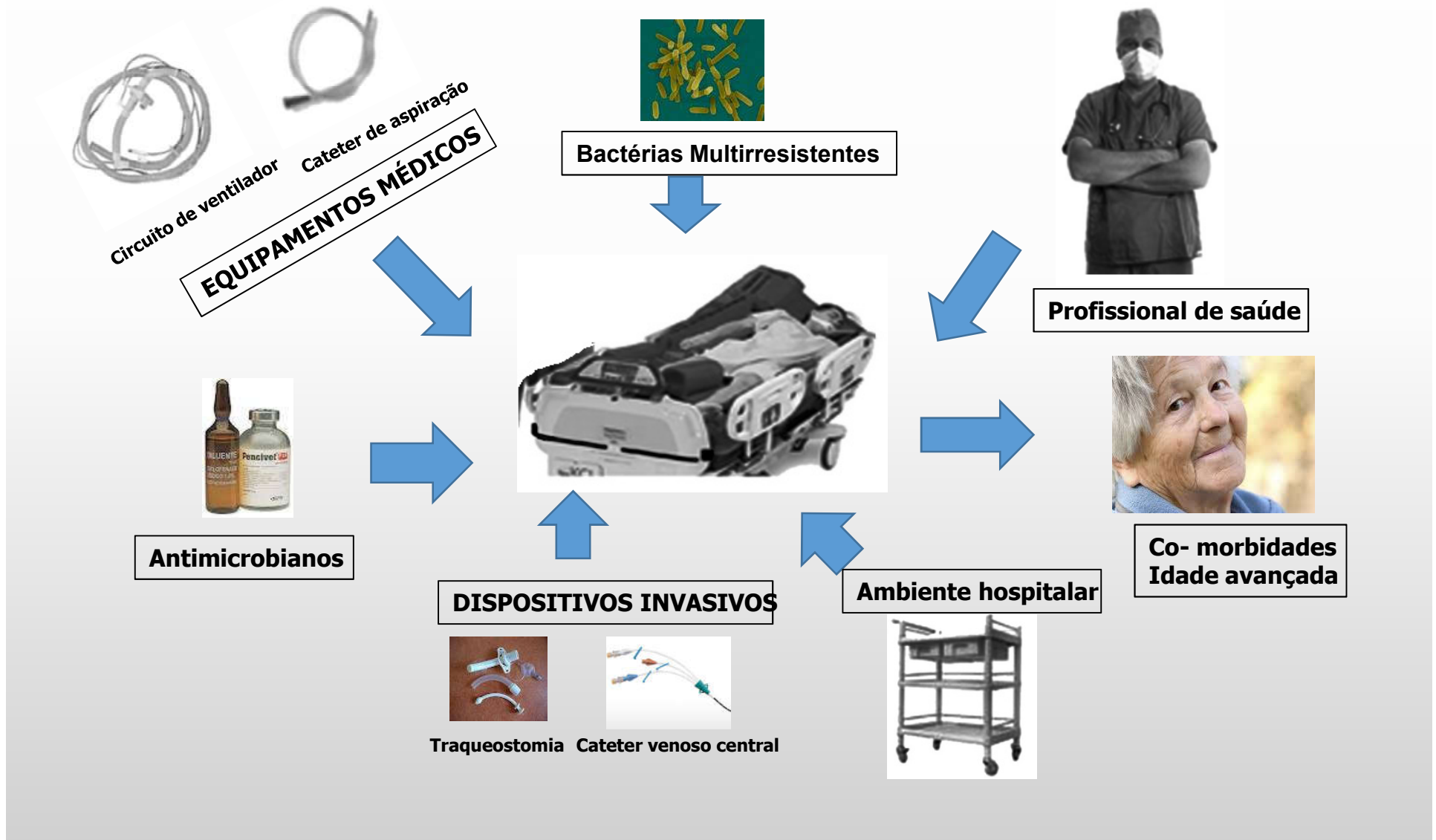
Participação em Comissões;

Elaboração de Parecer Técnico;

Notificações de Agravos de Comunicação Compulsória;

Outras.

Cenário do Hospital



Legislações

RDC 50/2002

RDC 15/2012

RDC 08/2009

RDC 306/2004
,resolução 358/2005
CONAMA,RDC
33/2003(pgrss)

RDC 11/2014
(diálise)

Resolução
2606/2006 (
reprocessamento)

Portaria 1083

portaria 2914/11
(potabilidade)


Núcleo de Segurança do Paciente



Ministério da Saúde
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

**RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 36, DE 25 DE JULHO
DE 2013.**

Institui ações para a segurança do paciente em
serviços de saúde e dá outras providências.

A large, solid light gray rectangular area occupies the bottom half of the page, likely serving as a placeholder for a signature or stamp.

Objetivo

Instituir ações para a promoção da segurança do paciente e a melhoria da qualidade nos serviços de saúde

Abrangência

Serviços públicos

Serviços privados e filantrópicos

Exclusão

- Consultórios individualizados
- Laboratórios clínicos
- Serviços móveis
- Atenção Domiciliar

Núcleo de Segurança do Paciente

Art 4 A direção do serviço de saúde deve constituir o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e nomear a sua composição, conferindo aos membros autoridade, responsabilidade e poder de executar as ações do Plano de Segurança do Paciente

§1 A direção do serviço de saúde pode utilizar a estrutura de comitês, comissões , gerências , coordenações ou núcleos já existentes para o desempenho das atribuições do NSP

Núcleo de Segurança do Paciente

Art 7 compete ao NSP

- Promover ações para a gestão de risco no serviço de saúde
- Desenvolver ações para a gestão de risco no serviço de saúde
- Promover mecanismos para identificar e avaliar a existência de não conformidades nos processos e procedimentos realizados e na utilização de equipamentos , medicamentos e insumos propondo ações preventivas e corretivas
- Elaborar , implantar , divulgar e manter atualizado o Plano de Segurança do Paciente
- Acompanhar as ações vinculadas ao Plano de Segurança do Paciente

Núcleo de Segurança do Paciente

Art 7 compete ao NSP

- Implantar os Protocolos de Segurança do Paciente e realizar monitoramento dos seus indicadores
- Estabelecer barreiras para a prevenção de incidentes nos serviços de saúde
- Desenvolver , implantar e acompanhar programas de capacitação em segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde
- Analisar e avaliar os dados sobre incidentes e eventos adversos decorrentes da prestação do serviço de saúde

Núcleo de Segurança do Paciente

Art 7 compete ao NSP

- Compartilhar e divulgar à direção e aos profissionais do serviço de saúde os resultados da análise e avaliação dos dados sobre incidentes e eventos adversos decorrentes da prestação do serviço de saúde
- Notificar ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária os eventos adversos decorrentes da prestação do serviço de saúde
- Manter sob sua guarda e disponibilizar à autoridade sanitária, quando requisitado, as notificações de eventos adversos
- Acompanhar os alertas sanitários e outras comunicações de risco divulgadas pelas autoridades sanitárias

Plano de Segurança do Paciente

Art 8 O Plano de Segurança do Paciente (PSP), elaborado pelo NSP , deve estabelecer estratégias e ações de gestão de risco, conforme as atividades desenvolvidas pelo serviço de saúde para:

- Identificação , análise , avaliação , monitoramento e comunicação dos riscos no serviço de saúde , de forma sistemática
- Integrar os diferentes processos de gestão de risco desenvolvidos nos serviços de saúde
- Implementação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde

Plano de Segurança do Paciente

Implementação de protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde

- Identificação do paciente
- Higiene de mãos
- Segurança cirúrgica
- Segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos
- Segurança na prescrição, uso e administração de hemocomponentes
- Segurança no uso de equipamentos e materiais
- Manter registro adequado do uso de órteses e próteses quando este procedimento for realizado
- Prevenção de quedas dos pacientes
- Prevenção de ulcera de pressão

Plano de Segurança do Paciente

Prevenção e controle de eventos adversos , incluindo infecções relacionadas à assistência à saúde

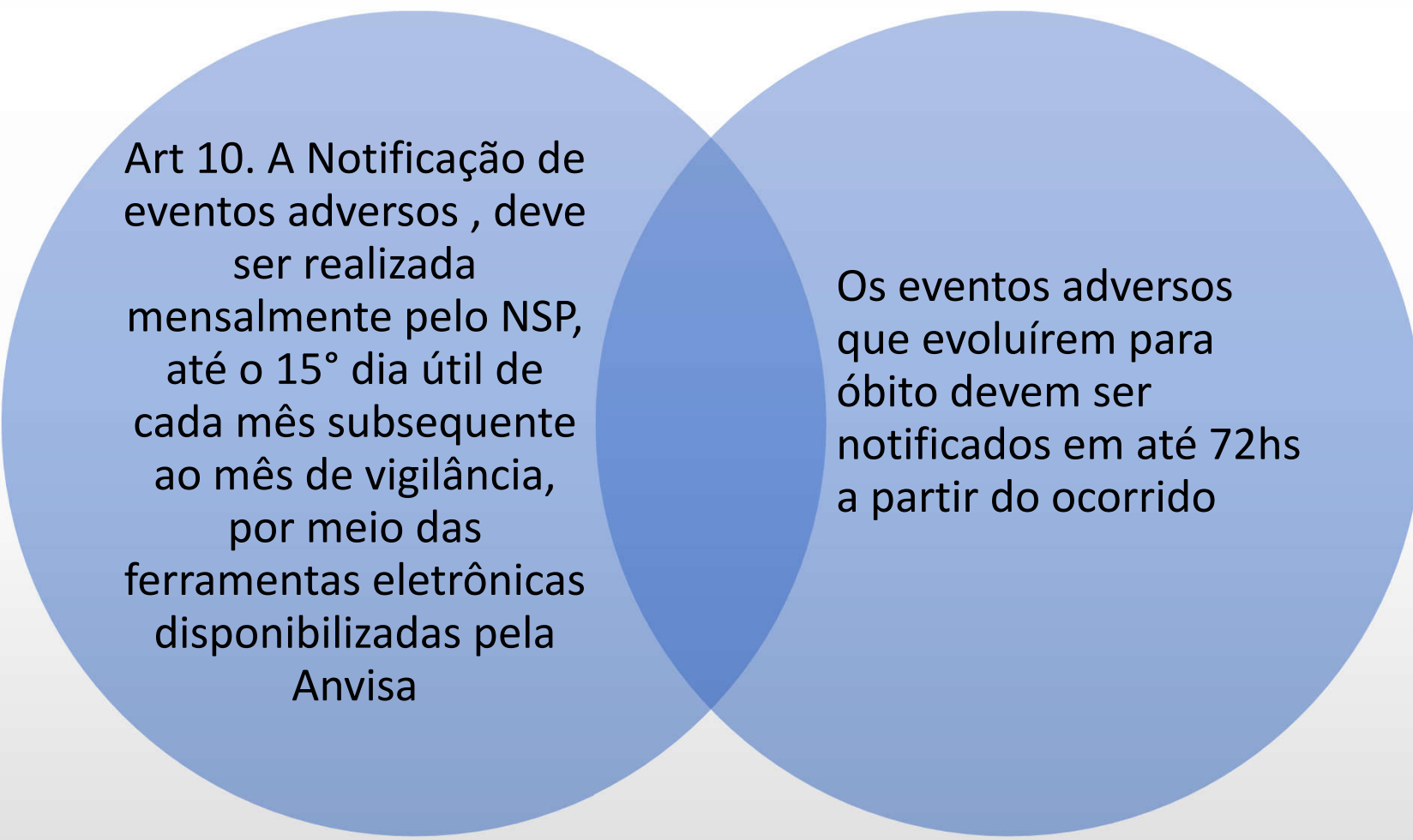
Segurança nas terapias nutricionais enteral e parenteral

Comunicação efetiva entre profissionais do serviço de saúde e entre serviços de saúde

Estimular a participação do paciente e dos familiares na assistência prestada

Promoção de Ambiente Seguro

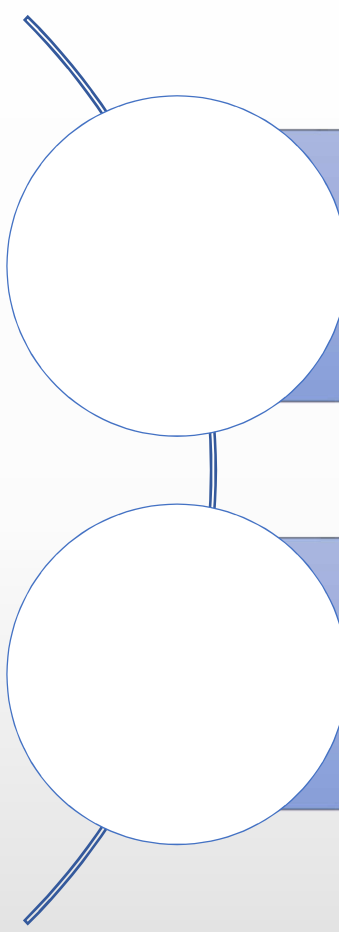
Notificação de Eventos Adversos



Art 10. A Notificação de eventos adversos , deve ser realizada mensalmente pelo NSP, até o 15º dia útil de cada mês subsequente ao mês de vigilância, por meio das ferramentas eletrônicas disponibilizadas pela Anvisa

Os eventos adversos que evoluírem para óbito devem ser notificados em até 72hs a partir do ocorrido

Disposições Finais



Art 12 Os serviços de saúde terão o prazo de 120 dias para a estruturação do NSP e elaboração do PSP e o prazo de 150 dias para iniciar a notificação mensal dos eventos adversos , contados a partir da data da publicação da Resolução

Art 13 o descumprimento das disposições constitui infração sanitária , nos termos da Lei n 6437 de 20 agosto de 1977, sem prejuízo das responsabilidades civil, administrativa e penal cabíveis

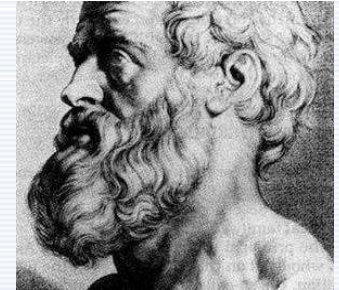
Gestão de risco e análise de eventos

Histórico

Século IV A.C.

Juramento de Hipócrates.

Conceito de *primum non nocere* (primeiro não lesar).



Na Roma antiga exige-se **licença e estabelece-se regulamentação para o exercício profissional**, além de fixar-se a proporção de médicos necessários para o atendimento à população.

Desenvolve-se **conceitos de higiene e de preservação da saúde** estreitamente relacionados com o contexto cultural, filosófico e místico de cada povo. Há registros muito antigos (expressos em gravuras, estátuas, descrições etc), sobre:

- ✓ Cuidados com a saúde individual e coletiva;
- ✓ Descrição de morbidades e suas prováveis causas;
- ✓ Possíveis terapêuticas a serem empregadas;
- ✓ Além das transformações do meio ambiente para a proteção contra os agravos existentes.

Histórico

Século XIX e Florence Nightingale

Progressivamente percebe-se a necessidade de estabelecer paradigmas adequados de qualidade, eficiência e eficácia, deixando de apenas avaliar o ato da atenção à saúde para **incorporar a análise, o seguimento, os resultados**, procurando estabelecer os possíveis nexos causais com evoluções insatisfatórias.

Os primeiros modelos direcionados à gestão da qualidade da assistência médica iniciam em 1855 durante a Guerra da Criméia com Florence Nightingale (1820-1910), que desenvolve métodos de coleta de dados, registros de arquivamento, além de medidas de higiene relacionadas a todo processo de atenção aos feridos de guerra. (Primeira relação com acreditação de hospitais). A consequência de seu sistema é a **melhora da qualidade de atendimento e a diminuição da mortalidade**, com a tentativa de estabelecer modelos de atendimento.

Conceitos da Classificação

- **Erro:** por definição são não intencionais, as violações são geralmente intencionais, embora raramente maliciosas (maldosas), e podem se tornar rotina em certas circunstâncias. Um erro é uma falha em realizar uma ação de planejamento como pretendido ou aplicação de um planejamento ou plano incorreto, podem manifestar-se pelo ato de fazer a coisa errada (ação) ou pela falha em executar a ação correta (omissão), tanto no planejamento como na fase de execução.
- **Evento:** algo que acontece ou envolve um paciente.



Conceitos da Classificação

- **Evento Sentinela:** para a OMS o evento Sentinela é um incidente inesperado envolvendo a morte ou danos físicos e/ou psicológicos graves, ou o risco do mesmo. Ferimentos graves incluem especificamente a perda de membro ou função. A frase ou risco do mesmo inclui qualquer variação do processo para o qual a reincidência levaria a uma chance significativa de um resultado adverso grave. Tais eventos são chamados de "sentinela", porque sinalizam a necessidade de investigação e resposta imediata. Sentinela fala sobre a dimensão do problema, a urgência de resolução do incidente, a gravidade e severidade do risco contido naquela circunstância.



Conceitos Segurança do Paciente

- **Incidente sem Dano:** é um evento que alcançou o paciente, mas nenhum dano foi observado.
- **Reação Adversa:** dano inesperado resultante de uma ação justificada, onde o processo correto foi seguido para o contexto no qual o evento ocorreu.
- **Segurança do Paciente:** a redução do risco de danos desnecessários durante a Assistência em Saúde ao (nível/grau) mínimo aceitável.



Classificação

Classificação de incidentes e eventos (ONA)



Em todos os países se multiplicam notícias de eventos adversos

- Inquérito apura aborto por engano de gêmeo saudável na Austrália

Grávida de gêmeos opta por abortar feto de 32 semanas com problema congênito, mas funcionários realizam o procedimento no bebê sadio.

- Auxiliar de enfermagem depõem sobre bebê que teria recebido leite na veia

- Erro em hospital causa paralisa britânica de 14 anos

Menina foi operada para retirar pedra na vesícula e acabou paralisada da cintura para baixo

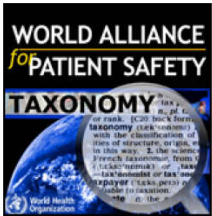
- Morte de aposentada que recebeu glicerina na veia em vez de soro é investigada

Adolescente de 12 anos morreu após ter vaselina injetada no lugar de soro



Um bebê de 16 dias teve a perna direita amputada após ter sofrido uma queimadura durante uma cirurgia





Qual a importância dos Eventos Adversos?

A importância dos Eventos Adversos reside na indicação de falhas na Segurança do Paciente, refletindo o marcante distanciamento entre o cuidado real e o cuidado ideal.

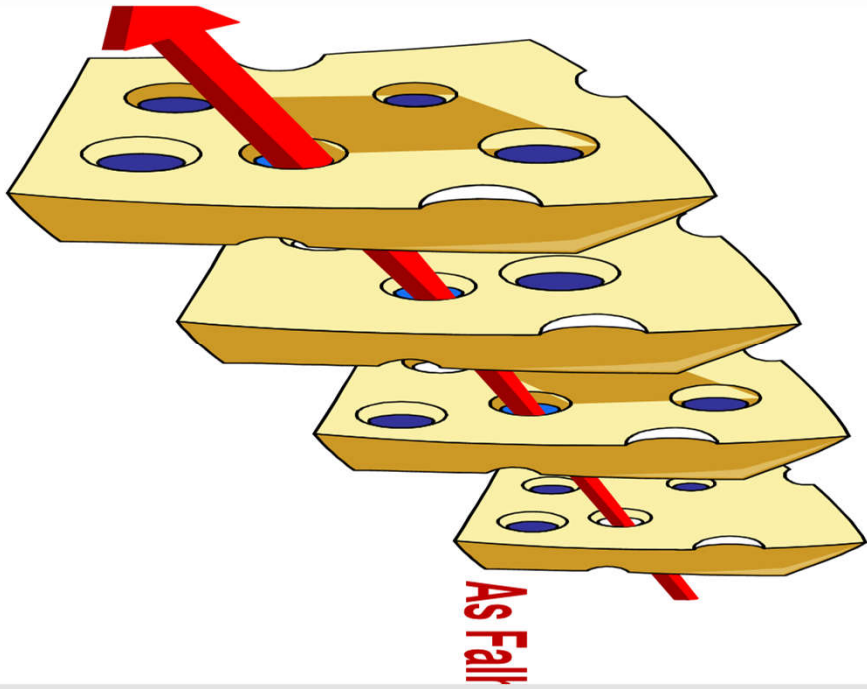
Quanto é este mínimo aceitável?

O “mínimo aceitável” se refere àquilo que é viável diante do conhecimento atual, dos recursos disponíveis e do contexto em que a assistência foi realizada frente ao risco de não-tratamento ou outro tratamento.

* The Conceptual Framework for the International Classification for Patient Safety v1.1. Final Technical Report and Technical Annexes, 2009. <http://www.who.int/patientsafety/taxonomy/en/>

Incidentes – fatores sistêmicos

Incidente - Fatores sistêmicos



de James Reason, 2000

H0
Sírio
EXCUSE 13

A ocorrência de eventos adversos tem impacto/impacte em diferentes níveis:

- **Econômico** - aumento dos custos, variando na razão direta dos “danos” e da quantidade dos mesmo
- **Clínico** - os resultados (*Outcomes*) em saúde afastam-se do esperado, com consequências diretas na qualidade dos cuidados prestados.
- **Social** -Tema muito valorizado pela sociedade e tratado com sensacionalismo pela comunicação social. Podem contribuir para a perda de confiança nas organizações de saúde e seus profissionais por parte dos pacientes;

Não há mitigação de EAs sem um programa de qualidade no hospital

Um programa deve ter:

- Comitê de qualidade
- Sistema de notificação de eventos sentinela
- Cultura de segurança
- Métodos de avaliação retrospectiva - ex: *Root Cause Analysis*.
- Métodos de avaliação prospectiva - ex: *Failure Mode and Effect Analysis* (FMEA)
- Integração das ações da gestão de risco, comissão de análise de óbitos, da comissão de prontuários/processos clínicos, de comissão de farmácia e terapêutica e da comissão de infecção hospitalar
- Diretrizes clínicas
- Dose unitária de medicamentos e prescrição eletrônica, validação pelo farmacêutico
- Programas de educação do paciente – Empowerment
- Outras iniciativas



“ Medicine used to be simple, ineffective and relatively safe. Now, it is complex, effective, but potentially dangerous”. (Sir Cyrril Chantler)

Um a cada dez pacientes que recebem cuidados assistenciais hospitalares sofre danos ou lesões decorrentes dos mesmos

→ EVENTOS ADVERSOS (Jha *et al.*, 2010)



Principais eventos adversos evitáveis:



- Infecções associadas aos cuidados de saúde
- Complicações cirúrgicas e/ou anestésicas
- Danos decorrentes do atraso ou falha no diagnóstico/tratamento
- Úlcera por pressão
- Danos por complicações de punção venosa
- Danos devido a quedas
- Danos devido ao uso de medicamentos

Mendes *et al.*, 2013

Cultura de segurança prevalente nas OAC e a cultura dominante nas organizações de saúde

ORGANIZAÇÕES DE ALTA CONFIABILIDADE	ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE
Crença em que algo pode sair errado	Crença em que tudo vai dar certo
Foco sobre a confiabilidade do sistema	Foco sobre a eficiência do sistema
Humildade para buscar entender e aprender o que não se conhece	Crença em que se sabe tudo o que se precisa saber
Comportamento que valoriza o trabalho em equipe	Presença de elevados gradientes de hierarquia entre os profissionais

Chassin & Loeb (2011)



As 10 Principais Causas dos Eventos Sentinela

A “Joint Commission” identificou as **10 principais causas dos Eventos Sentinela** notificados de Janeiro a Junho de 2013.

13-10-2013



1

FATORES HUMANOS (314)

A categoria de fatores humanos relaciona-se com os **níveis de pessoal (dotações seguras)** e diferentes **níveis de experiencia** dos seus elementos, revisão por pares e outros fatores relativos ao pessoal, tais como **fadiga e complacência**.



2

COMUNICAÇÃO (292)

Esta causa refere-se à comunicação **entre qualquer um dos seguintes grupos**: profissionais de saúde, administração, doentes e familiares dos doentes.

The background of the slide features a close-up, shallow depth-of-field photograph of chess pieces on a light-colored surface. In the foreground, a row of white pawns is slightly out of focus. To the right, a blue king piece stands prominently in sharp focus. The lighting is soft and even.

3

LIDERANÇA (276)

Planeamento organizacional, cultura e liderança
são incluídos nesta categoria.



4

AVALIAÇÃO INICIAL (246)

A avaliação inclui a **avaliação do doente** e **decisões** relacionadas com a **prestação de cuidados**.

A person with dark hair tied back, wearing a light blue short-sleeved shirt, is seen from the side, looking at a computer monitor. The monitor displays a software interface with various fields and text. The background shows a clinical or office environment with a desk, keyboard, and other equipment.

5

GESTÃO DA INFORMAÇÃO (101)

A gestão da informação inclui **definições de dados, segurança e disponibilidade** dos registros clínicos.



5

GESTÃO DA INFORMAÇÃO (101)

A gestão da informação inclui **definições de dados, segurança e disponibilidade** dos registros clínicos.

A photograph of a hospital room. In the foreground, a patient bed with a white frame and a yellow footboard is visible. The bed is partially covered with a blue sheet. To the right, there is a medical stand with various tubes and equipment. In the background, there are white curtains and a window. The floor is a light-colored, polished surface.

6

AMBIENTE FÍSICO (70)

O ambiente físico inclui a **gestão da segurança geral e dos equipamentos**, entre outros fatores.

The background image shows a clinical setting with healthcare workers in blue scrubs. A man in the center is looking down, and a woman to his left is also looking down. The scene is brightly lit, and there are medical equipment and a clock visible in the background.

7

PLANEAMENTO DOS CUIDADOS (49)

O planeamento dos cuidados inclui o **planeamento** e/ou a **colaboração** no planeamento.

A person is walking away from the camera down a hallway. They are wearing a light-colored sweater and a dark skirt. The hallway has light-colored walls and a wooden floor. A door is visible on the right side of the hallway.

8

CONTINUIDADE DOS CUIDADOS (48)

A continuidade dos cuidados inclui o **acesso** à continuidade e a **transferência do cuidado** ao doente.

9

Uso de Medicação (48)

O uso de medicação inclui **controle e armazenamento** dos medicamentos, **pedidos, administração** e outras tarefas relacionadas com a medicação.

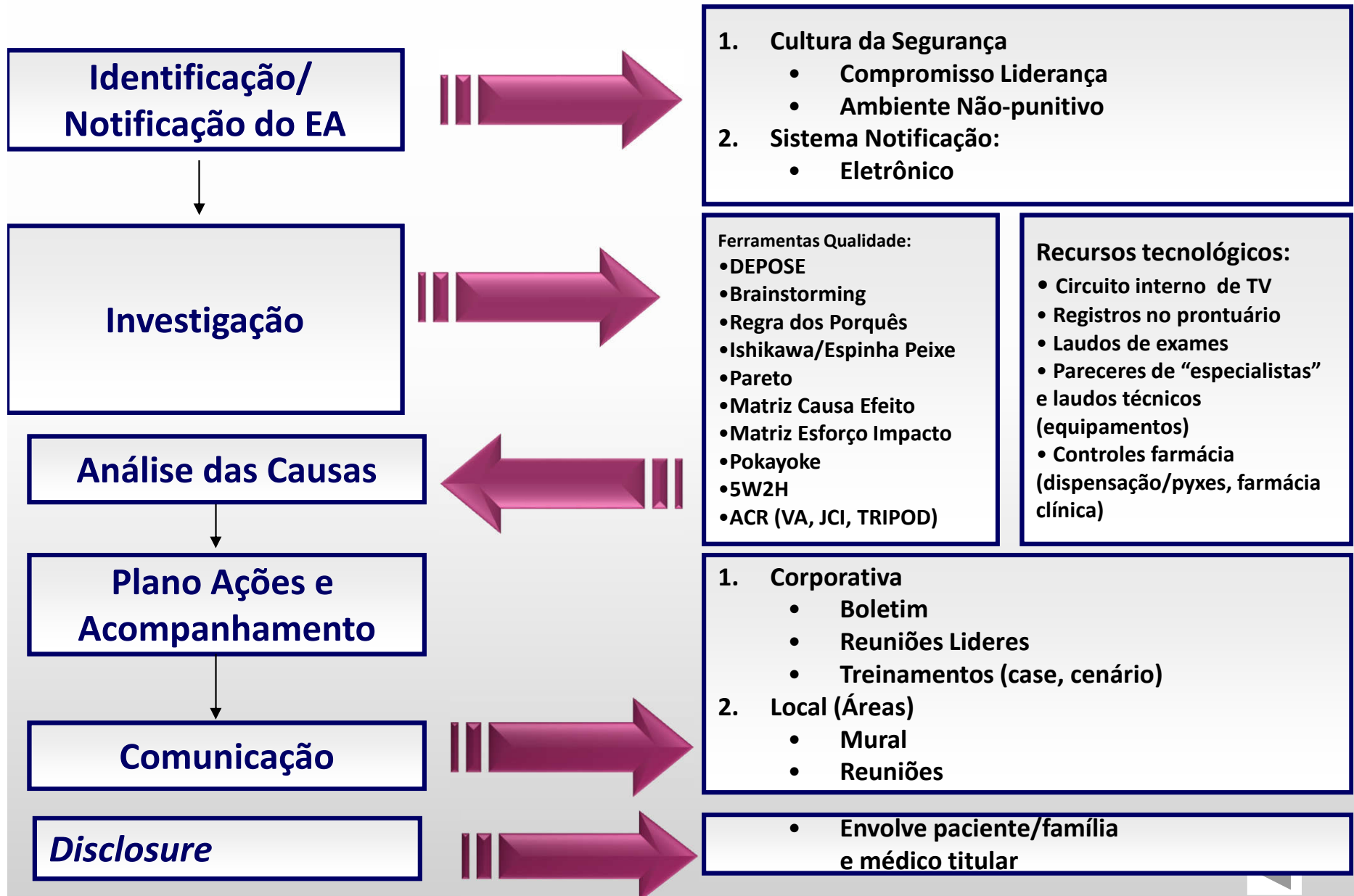
10

PRESTAÇÃO DE CUIDADOS (45)

A prestação de cuidados inclui o **planeamento**,
uso de sangue e/ou monitorização de doentes.



EVENTOS ADVERSOS – PANORAMA GERAL

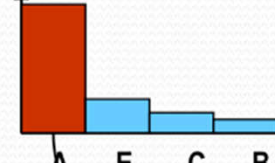


PDCA - EVENTOS

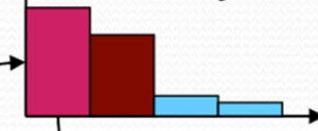
**ESTRATIFICAR O
DESVIO
Onde ocorre**



Problema



Estratificação



Estratificação



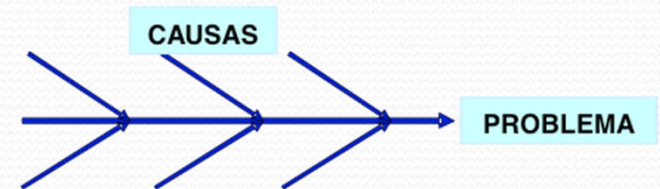
**Onde
ocorre**



**ANÁLISE DAS CAUSAS
Por que Ocorre**

POR QUÉ ??????????
POR QUÉ ??????????
POR QUÉ ??????????
POR QUÉ ??????????
POR QUÉ ??????????

CAUSA FUNDAMENTAL



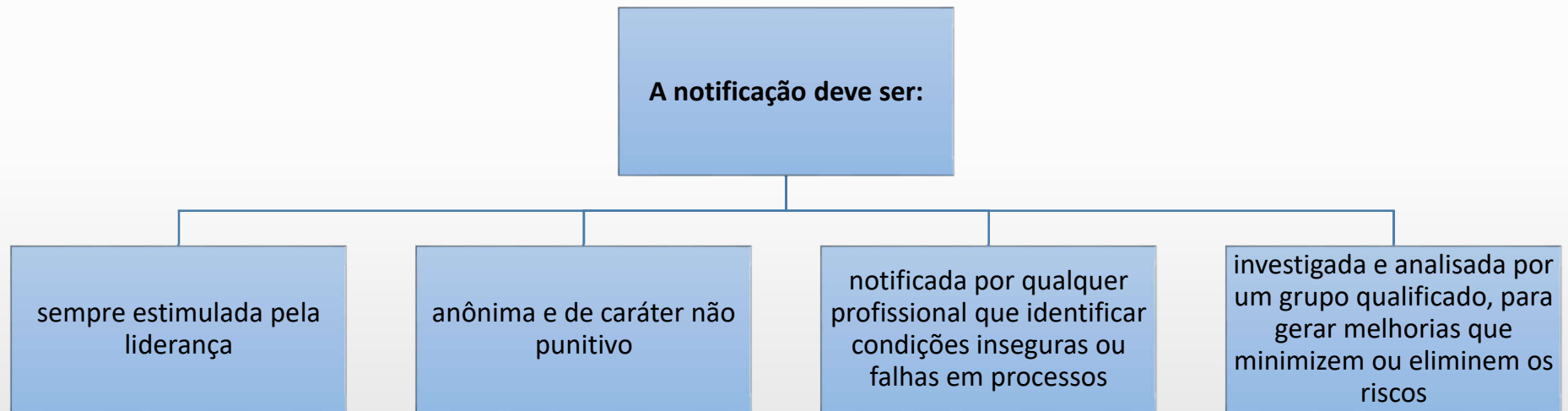
PLANO DE AÇÃO

Donde	Causa	Acción	Responsable	Plazo	Impacto \$
Desviación total \$1,808 millones. Equivalente a \$36,823 Ton. papel. 89% por transporte en camioneta sencilla a casa	\$2% del incremento se debe a carbón sustituto (Precio, subsidio y dote carbón). También se presenta aumento en costo por transporte en camioneta sencilla a casa	Ver recomendación para plan de acción	J. F. Arturo O. Holguin R. Morales	Diciembre 31 / 04	\$ 1.328 millones

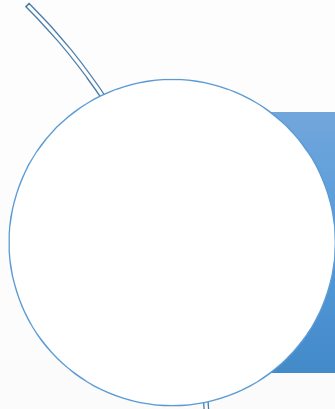
ok? →

**PADRONIZAÇÃO
Para que não volte a
ocorrer**

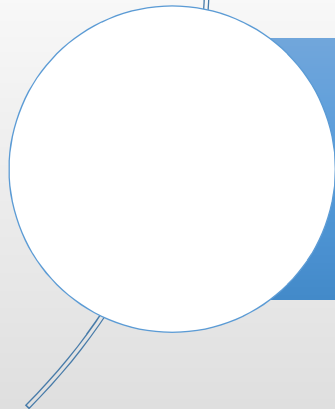
PRINCÍPIOS DA NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS



POR QUE INVESTIGAR?



Não causamos ou sofremos acidentes por uma causa única!



Só podemos evitar os eventos se os entendermos, através de investigação e análise.

POR QUE INVESTIGAR?

“Porque somente uma investigação bem conduzida permitirá a identificação da causa raiz.”



“Nenhuma técnica de análise de causa raiz nos levará a bons resultados ou ações eficazes se a investigação disponível for pobre em detalhes ou, ainda, se for realizada de forma subjetiva.”

Dispensar tempo para se obter uma “rica” investigação.

Identificar os “especialistas” que auxiliarão nas respostas ao evento, principalmente os que dominem o assunto.

Superar as barreiras da “cultura punitiva” dos envolvidos.

Capacidade do “investigador” de moldar seu perfil, com foco:

- no processo e não nas pessoas ou cargos;
- saber ouvir as “partes” e construir o “todo”.





A Análise de um Evento Adverso Grave é composta de:

- Investigação
- Identificação e Análise de fatores causais
- Identificação de oportunidades de melhoria
- Propostas de ações de melhoria abrangentes
- Acompanhamento dos Planos de Ação



Dicas essenciais para uma investigação de sucesso

- ✓ “Congelar a cena”;
- ✓ Fazer busca documental exaustiva;
- ✓ Entrevistar o mais cedo possível;
- ✓ Explicar objetivos: busca das causas e da prevenção;
- ✓ Ouvir com atenção, principalmente a narrativa inicial;
- ✓ Realizar perguntas objetivas;
- ✓ Não induzir as respostas;
- ✓ Não negociar nada, como: oferecer “imunidade” em troca de informações;
- ✓ Analisar resultado e esclarecer dúvidas/contradições.



**Pessoas inteligentes aprendem com o próprio erro,
Pessoas sábias aprendem com o erro dos outros**

